

Percepção ambiental no planejamento turístico: propostas para o desenvolvimento do Seridó, RN

Environmental perception in tourism planning: proposals for the development of Seridó, RN

Percepción ambiental em La planificación turística: propuestas para el desarrollo del Seridó, RN

Kettrin Farias Bem Maracajá¹
Isabelli de Fátima Silva Pinheiro²

Este artigo foi recebido em 22 de MAIO de 2019 e aprovado em 11 de FEVEREIRO de 2020

Resumo: Este trabalho contempla a Percepção Ambiental no âmbito da participação comunitária no planejamento turístico, cujas informações, dados e análises foram utilizadas como pressupostos para a elaboração de um plano de desenvolvimento turístico de uma região do Seridó/RN. Utilizou-se a pesquisa qualitativa, com uma abordagem investigativa a partir do triângulo de Whyte: perguntar, ouvir e observar, direcionadas por um formulário com questionamentos objetivos e semiestruturados. Constatou-se a relevância da aplicação de metodologias de participação comunitária no planejamento turístico, uma vez que esta participação contribui para o sucesso na inserção de novos arranjos econômicos para a localidade, além de identificar, por meio da visão dos moradores locais, os atrativos naturais, culturais e socioeconômicos do município que podem ser utilizados pela atividade turística, bem como as atividades de Educação Ambiental adequadas para promover a sensibilização ambiental da comunidade e de turistas.

Palavras-chave: Educação ambiental. Percepção ambiental. Turismo.

Abstract: This work contemplates the Environmental Perception in the scope of community participation in tourism planning, whose information, data and analyzes were used as assumptions for the elaboration of a tourism development plan for a region of Seridó/RN. Qualitative-quantitative research was used with an investigative approach based on the Whyte triangle: ask, listen and observe, directed by a form with objective and semi-structured questions. It was verified the relevance of the application of methodologies of community participation in tourism planning, since this participation contributes to the success in the insertion of new economic arrangements for the locality, besides identifying, through the vision of the local inhabitants, the natural attractions, cultural and socioeconomic aspects of the municipality that can be used by the tourist activity, as well as the Environmental Education activities adequate to promote the environmental awareness of the community and of tourists.

Keywords: Environmental Education. Environmental Perception. Tourism.

Resumen: Este trabajo contempla la percepción ambiental en el ámbito de la participación comunitaria en la planificación turística, cuyas informaciones, datos y análisis se utilizaron como presupuestos para la elaboración de un plan de desarrollo turístico de una región del Seridó/RN. Se utilizó la investigación cualitativa, con un enfoque investigativo a partir del triángulo de Whyte: preguntar, oír y observar, dirigidas por un formulario con cuestionamientos objetivos y semiestructurados. Se constató la relevancia de la aplicación de metodologías de participación comunitaria en la planificación turística, ya que esta participación contribuye al éxito en la inserción de nuevos arreglos económicos para la localidad, además de identificar, a través de la visión de los habitantes locales, los atractivos naturales, culturales y socioeconómicos del municipio que pueden ser utilizados por la actividad turística, así como las actividades de Educación Ambiental adecuadas para promover la sensibilización ambiental de la comunidad y de turistas.

Palabras clave: Educación ambiental. Percepción ambiental. Turismo.

¹**Formação/curso:** Doutora em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba. **Instituição:** Professora Efetiva do quadro docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, no curso de Turismo.

E-mail: kettrinfarias@hotmail.com

²**Formação/curso:** Doutora em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Campina Grande/PB – Brasil.

Instituição: Professora do Magistério Superior da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – Campus de Aquidauana.

E-mail: isabelle.pinheiro@ufms.br.

1 Introdução

A década de 1950 marca a consolidação e a expansão do turismo enquanto atividade econômica. Em contrapartida, somente a partir da década de 1980 que tomaram forma diferentes estudos e pesquisas na área, que já apontavam e divulgavam os impactos negativos gerados pela atividade turística desenvolvida sem planejamento e gestão adequados. Esses impactos estavam acontecendo em locais de fragilidade ecológica, tais como praias e recifes de corais para prática de mergulho, montanhas e outras áreas naturais que dispunham da presença de vegetação nativa para trilhas, dentre outros espaços. Outro fato que marcou as pesquisas no turismo diz respeito à sua cadeia produtiva interferir e ser influenciada por diferentes subsistemas, denominados por Beni (2002) como ecológicos, culturais, sociais e políticos. Neste sentido, a pesquisa e o planejamento da atividade turística necessitam de uma abordagem interdisciplinar, que congregue contribuições teóricas e metodológicas de diferentes áreas do conhecimento. Constata-se ainda que pesquisas e metodologias que contemplem formas de participação no processo de planejamento turístico são cada dia mais realizadas, bem como pesquisas e trabalhos que estimulem e indiquem os pressupostos da Educação Ambiental no planejamento do turismo em áreas naturais.

O turismo configura-se como uma atividade típica das sociedades urbanas, desencadeado pelo processo de industrialização e de degradação ecológica e sociocultural pelo qual vivem as cidades, bem como dos incômodos advindos da vida urbana, como o estresse e o trabalho sistematizado. A partir destas realidades, configurou-se uma estreita relação entre turismo e meio ambiente, tendo em vista que os espaços naturais são os mais procurados nos momentos de fuga e evasão do caos urbano (PIRES, 2002).

Muito embora ainda se constate o forte poder do turismo de massa, uma nova versão do turismo vem imprimindo importância na atualidade, devido a essa nova necessidade de perceber, sentir e desfrutar dos recursos naturais e do patrimônio cultural. A forma bastante utilizada de se fazer turismo em contato com a natureza denomina-se ecoturismo, que “[...]objetiva provocar e satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, explorando o potencial turístico, visando à conservação e o desenvolvimento, evitando o impacto negativo sobre a ambiência, a cultura e a estética” (WESTERN, 2005, p. 18).

O ecoturismo vislumbra uma forma de desenvolvimento que valoriza e considera os interesses das comunidades locais e a dinâmica própria de cada localidade turística. Nesse sentido, as atividades turísticas comunitárias são associadas às demais atividades econômicas por meio de iniciativas que fortalecem a agricultura, a pesca e o artesanato possibilitando a permanência e o fomento das atividades preexistentes ao turismo. Os princípios do ecoturismo são: priorizar a geração de trabalho para os residentes e os pequenos empreendimentos locais, dinamizar o capital local e garantir a

participação de todos no desenvolvimento da atividade. Além disso, objetiva “[...]a regulamentação de unidades de conservação, assim como organizar comitês para cuidar da gestão ambiental de seus espaços com planos de manejo e de conservação compatíveis com o turismo” (CORIOLANO, 2009, p.284).

A busca por um turismo menos impactante e mais enriquecedor vai perpassar por uma relação sugerida por Carvalho (2012, p.37), de “[...]sociobiodiversidade, ou seja, uma condição de interação que enriquece o meio ambiente”. Isso pressupõe uma relação mais sustentável e não raro, pode contribuir para um aumento da biodiversidade pelo tipo de ação humana ali estabelecida. Esta realidade ideal será mais facilmente atingida se as atividades turísticas e as capacitações no âmbito do turismo seguirem os pressupostos da educação ambiental, de modo que ambos, turistas e trabalhadores do turismo, possam enxergar o seu papel e a sua responsabilidade no uso dos recursos naturais, e na adoção de atitudes conservacionistas e geradoras de desenvolvimento para a comunidade ao qual a atividade turística se realiza. Conforme Milaré (2001), a educação ambiental deve ser realizada com a participação democrática da comunidade, num processo educativo em que a pessoa é sujeito e não objeto da ação. Dessa forma, a educação ambiental contribui para mudanças de atitude individual e coletiva, bem como responsabiliza os indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável (COIMBRA, 2004).

A inserção da educação ambiental na dinâmica do turismo desperta e sensibiliza o turista e a comunidade local, a fim de formar uma consciência ambientalista; promove e incentiva uma nova ética e um novo comportamento do turista com o ambiente visitado; propicia maior vivência em áreas naturais conservadas, por meio de visitas guiadas para interpretação do ambiente, e ainda motiva a comunidade receptora a valorizar seu local de moradia, da natureza que a cerca e de sua cultura (KINKER, 2002).

Diante de tais questões, o estudo da percepção também caracteriza-se como de fundamental importância para que se possa “[...]compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas” (FERNANDES et al., 2004, p.1). O desenvolvimento de pesquisas que analisem, estimulem e compreendam a percepção ambiental são essenciais no uso dos recursos naturais e na gestão dos lugares e paisagens de importância para a humanidade, pois

[...]ao se evitar conflitos de percepção entre os sistemas cognitivos de planejadores, dos poderes público e privado, de visitantes e da população do entorno, a ação ambiental estará sendo melhor direcionada para atender os diferentes interesses, conflitos e modos de apropriação dos recursos e espaços naturais (BASSAN, 2007, p. 19).

Por percepção ambiental, entende-se o processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente, que se dá pelos mecanismos perceptivos propriamente ditos e principalmente cognitivos, pelo processo de construção do valor da paisagem para cada indivíduo (DEL RIO; OLIVEIRA, 1999). As pesquisas em percepção ambiental partem da ideia de que cada pessoa, grupo social ou sociedade apresenta sua forma de ver e sentir o ambiente que os rodeia, bem como mantém relações diferenciadas com o seu espaço natural.

Portanto, a formulação deste problema de pesquisa baseou-se no potencial que a educação ambiental apresenta para construir nos educandos a sensibilização quanto à necessidade de um uso racional, responsável e valorativo dos espaços e recursos naturais, acreditando na relevante contribuição da educação ambiental para o desenvolvimento de um turismo com bases mais responsáveis. Além disso, buscou-se conhecer a potencialidade do turismo alinhando a percepção ambiental para promover o desenvolvimento local. Estes questionamentos nortearam a formulação da questão a ser respondida pela pesquisa: a inserção dos pressupostos da educação ambiental no planejamento do ecoturismo no município de Tenente Laurentino Cruz contribui para o estabelecimento de atividades turísticas menos impactantes e mais voltadas à sensibilização ambiental?

O objetivo da pesquisa baseou-se em utilizar os dados e informações obtidos da pesquisa da percepção ambiental de uma comunidade localizada em uma região do semiárido do Rio Grande do Norte sobre o turismo, para elaboração do planejamento do turismo sertanejo. Com base nos dados obtidos, buscou-se inserir atividades de educação ambiental nos roteiros e trilhas ecológicas, bem como na capacitação de trabalhadores do turismo, para a formação de agentes locais cientes de sua responsabilidade no uso dos recursos naturais, e de turistas sensibilizados quanto a sua responsabilidade na valorização e conservação dos espaços turísticos.

2 Referencial teórico

2.1 Noções sobre educação ambiental

Por volta de 1960, iniciam-se as primeiras discussões referentes às questões ambientais e o início da crise ambiental que foi agravada pelo aumento/crescimento da industrialização. O aumento das discussões acerca dessa temática em 1961 ocorreu após a publicação do livro *Primavera Silenciosa*, que teve como autora Rachel Carson, e fez um alerta sobre as graves consequências à natureza provenientes do uso excessivo e sem medidas do DDT (JACOBI; FLEURY; ROCHA, 2004).

Durante a conferência da ONU, no ano de 1972, em Estocolmo na Suécia, a educação ambiental (EA) passou a ser reconhecida como um excelente meio para educar, sensibilizar e

conscientizar o cidadão na busca por soluções aos diversos problemas ambientais (TOLEDO; PELICIONI, 2006). Em Tbilisi, foi realizada a primeira conferência intergovernamental sobre EA, no mês de outubro do ano de 1977, quando esta foi considerada parte integrante do processo educativo, levando em conta o ambiente, passando por um processo contínuo e permanente, examinando as principais questões ambientais locais, regionais, nacionais e internacionais, dando assim um enfoque multidisciplinar e interdisciplinar.

Assim, entende-se por EA o processo que busca elucidar valores e desenvolver atitudes para que se possa adotar medidas sustentáveis, conscientes e participativas relacionadas à conservação, bem como utilização dos recursos naturais (MEDINA, 2002). A EA objetiva melhorar a qualidade de vida por meio da diminuição do consumo acelerado e conservação dos recursos ambientais. Segundo Medina (2002), a Educação Ambiental se constitui em instrumento essencial na condução de modelos de desenvolvimento que imprimam justiça social por um processo participativo, em que o indivíduo e a comunidade constroem novos valores sociais e éticos. Como resultado de um processo de reciprocidade, os indivíduos adquirem conhecimentos, atitudes, competências e habilidades voltados para o cumprimento do direito a um ambiente ecologicamente equilibrado em prol do bem comum das gerações presentes e futuras.

Outrossim, observa-se que os projetos relacionados à EA passam por alguns entraves, se tornando ineficientes devido não promoverem ações especificamente voltadas ao público com o qual se deseja trabalhar. Desse modo, para que os projetos de EA atinjam o nível esperado de percepção ambiental, se faz necessária a adoção de ferramentas adequadas que irão mostrar a verdadeira relação entre o homem e a natureza, de modo que se possa realizar o planejamento turístico (JACOBI; FLEURY; ROCHA, 2004).

Uma pesquisa voltada para percepção ambiental pode determinar as necessidades da população e propor melhorias com embasamento e entendimento dos problemas, alcançando mais eficiência na solução dos mesmos (PALMA, 2005). Assim, a análise da percepção ambiental passa a direcionar ações voltadas para a criação de novas diretrizes de EA no turismo.

2.2 O ecoturismo e a percepção ambiental como instrumento de gestão deste segmento

Em uma síntese do arcabouço histórico de formação conceitual do ecoturismo, Pires (2002, p. 138) acredita que o turismo na natureza

[...]além de expressar um tipo de turismo diretamente dependente da presença de uma ambientação natural para seu desenvolvimento, é dotado de um significado abrangente no sentido de abrigar distintos tipos de turismo sob seu enfoque principal, inclusive o ecoturismo.

Para Ziffer (1989), o turismo na natureza pode não ser necessariamente ecologicamente correto, e concentra-se na motivação e no comportamento do turista individual, que inclui o planejamento e a realização de projetos sociais.

Outrossim, o ecoturismo é uma ferramenta utilizada para a conservação e o desenvolvimento sustentável, destacando sua atuação em áreas onde a população local é solicitada a abrir mão de usos predatórios dos recursos em favor de outros tipos de utilização, como o turismo. Segundo a World WildlifeFound - WWF Brasil (2001), o ecoturismo deve ser visto como um tipo de turismo responsável e pode ser descrito como aquele que é realizado em áreas naturais, sendo controlado e determinado pelas comunidades locais e gerando benefícios, tanto para ela quanto para as áreas relevantes para a conservação da biodiversidade.

Se torna notório, com base na análise conceitual do ecoturismo, que todos os conceitos que envolvem a prática do segmento abordam de alguma forma, a conservação e a manutenção das características naturais, a integração da comunidade local e a possibilidade de agregar alternativas econômicas, de modo que exista o desenvolvimento das atividades turísticas de forma responsável com os recursos naturais e com a comunidade receptora.

É também a proposta do turismo sustentável e consciente, fundamentado no princípio da sustentabilidade, de modo que possa ser utilizado hoje e no futuro, onde se propõe um modelo de turismo planejado, integrando as comunidades locais e buscando a gestão sustentada dos recursos naturais e culturais. Com esse intuito, seria possível assegurar as possibilidades de perpetuação para as próximas gerações (PIRES, 2002).

Desta forma, surge uma nova proposta turística, diferenciando-se do modelo de turismo convencional, altamente impactante em seus aspectos ambientais e sociais. Sendo assim, o ecoturismo desponta como forma de planejamento de longo prazo, integrando as comunidades locais, buscando a rentabilidade por meio da gestão e otimização dos recursos e, principalmente, tentando utilizar os espaços de modo sustentável.

Com o aumento do fluxo de turistas, as atividades desenvolvidas em áreas protegidas precisam utilizar o planejamento e o estudo para o manejo da visitação. Além disso, é essencial a determinação e o monitoramento dos impactos produzidos pela prática do ecoturismo, bem como a definição de limites de uso. Todas estas informações devem estar presentes para o correto gerenciamento de todas as atividades. Além disso, é preciso entender as relações de uso e apropriação do homem com os recursos, compreendendo o processo de interação e de cotidianidade entre homem e o seu ambiente.

Em atendimento à essa premissa, a percepção ambiental aborda a relação que a sociedade tem com seu meio natural e como ela está se relacionando com este meio (PALMA, 2005). Deste modo, ela apresenta-se como um instrumento que deve ser utilizado para identificar os aspectos positivos e

negativos do homem em relação à natureza. Ademais, a percepção ambiental possibilita conhecer as distintas formas de apropriação e “valoração” dos recursos naturais entre os indivíduos de grupos socioeconômicos que desempenham diferentes funções em um determinado espaço.

A crescente preocupação diante das questões relacionadas aos impactos que podem ser de cunho socioeconômicos, culturais ou ambientais do turismo irão influenciar a concepção de novas ideias e princípios para prática do turismo em áreas naturais, propondo a ética, o respeito à natureza e à população autóctone.

3 Metodologia

O município de Tenente Laurentino Cruz integra o Pólo de Turismo Seridó, região que vêm sendo estruturada no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. O município faz parte do Seridó Potiguar, região de destaque no Rio Grande do Norte, que se diferencia pelos seus aspectos faunísticos, florísticos, geológicos e clima do Bioma Caatinga. Além disso, a região dispõe de grande riqueza mineral, e possui traços culturais distintos, que encontram na figura do sertanejo um importante ícone de expressão. O município localiza-se na Mesorregião Central do Rio Grande do Norte, Microrregião Serra da Santana e sua sede está em uma altitude de 730 metros, com temperaturas médias entre 16° e 30°C, dispondo de um microclima que diferencia a área serrana das demais regiões circunvizinhas (BRASIL, 2006), e sua população total é de 5.883 pessoas, sendo 1.586 habitantes na zona urbana e 4.297 pessoas moradoras da zona rural (IBGE, 2018).

O conjunto dessas características constitui um relevante potencial turístico, com a ocorrência de locais para a realização de trilhas ecológicas e apreciação das paisagens, além da riqueza e diversidade natural, inclusive com a existência de espaços naturais que guardam aspectos faunísticos, florísticos e histórico-culturais de relevância dentro da biodiversidade da caatinga.

3.1 Instrumentos de pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e quantitativa. Quantitativa, uma vez que se preocupou em determinar a amostra da pesquisa por meio de cálculo estatístico de população homogênea para a aplicação dos formulários de percepção ambiental, com fins de estabelecer o perfil socioeconômico dos entrevistados. É também pesquisa qualitativa descritiva, considerando que se voltou à aplicação de formulários com perguntas estruturadas e semiestruturadas, para obtenção máxima de informações sobre a percepção ambiental da comunidade investigada, entendendo que “[...]nem toda pesquisa orientada qualitativamente deve ter, por obrigação, um fim teórico, mas pode ter objetivos práticos que não a exime da produção de ideias e do desenvolvimento

de modelos de inteligibilidade em relação à questão pesquisada” (REY, 2005, p. 11). Nesse sentido, esta pesquisa utilizou

[...]técnicas interpretativas com objetivo de descrever e decodificar valores, perspectivas, motivações e relações de afetividade dos entrevistados com determinado fenômeno social, no intuito de propor a determinada sociedade novas bases econômicas e sociais para a sua dinâmica (NEVES, 1996, p.3).

A investigação utilizou o triângulo metodológico de Whyte (1977), que apresentou um guia prático de pesquisas de campo em percepção ambiental composto por três abordagens: “perguntando”, “ouvindo” e “observando”. Para este trabalho, a adaptação baseou-se nas abordagens “perguntando” e “ouvindo”, apresentado em Milagres, Souza e Souza (2010).

A seleção dos grupos sociais a serem contemplados na pesquisa partiu da concepção de quais segmentos sociais poderão ter sua cotidianidade influenciada pelo desenvolvimento das atividades turísticas no município, ou que poderão ser inseridos e contribuir para a dinâmica do turismo.

Sendo assim, optou-se por contemplar os grupos: comércio local (devido este fazer parte da cadeia produtiva do turismo), secretários municipais (considerando que a estruturação do município para o turismo depende do interesse e das ações das secretarias municipais), jovens e adolescentes (segmento que faz parte da população que pode se beneficiar com o turismo, pela ampliação dos postos de trabalho e do contato com outras opções de lazer e entretenimento no município), professores (devido à contribuição que os mesmos podem oferecer em capacitações, cursos, reuniões e demais formas de conscientização da população frente ao turismo, bem como no levantamento e na divulgação de informações sobre o município); e parte da população em geral (urbana e rural) de Tenente Laurentino Cruz, segmentos que terão sua dinâmica modificada com a presença de pessoas de fora no município.

Para a determinação do universo de pesquisa, utilizou-se o cálculo amostral de população homogênea, com o erro amostral de 10%. O universo total de pessoas que integram cada segmento social da pesquisa foi retirado do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, conforme está apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Amostra dos segmentos contemplados na pesquisa efetuada em Tenente Laurentino Cruz no período de agosto a dezembro de 2018.

População (N)	Amostra (n)	AMOSTRA	% da População	
1.586	58,70537027	58	4,60%	População Urbana
4.297	60,51128309	61	1,60%	População Rural
90	36,76524069	36	41,10%	Comerciantes

32	21,2716859	19	65,60%	Docentes
972	57,86591166	57	6%	Jovens e Adolescentes
		04		Secretários Municipais
Amostra total				235 entrevistados

Fonte: Elaboração dos autores.

A elaboração dos formulários de pesquisa seguiu os parâmetros para obtenção das informações sobre a percepção ambiental da comunidade de Tenente Laurentino Cruz acerca do seu espaço natural e modificado; a sua concepção de saturação dos espaços naturais; bem como o grau de interesse quanto à participação e inserção no turismo. Também se preocupou em levantar informações sobre como a comunidade percebe seu espaço físico, o que precisa ser melhorado e o que carece de ser ampliado ou construído nas áreas urbana e rural para o desenvolvimento do turismo, assim como os impactos negativos e positivos gerados pelo turismo, bem como as formas de minimizar esses impactos.

O tratamento, a organização e interpretação dos dados foram pautados na análise de conteúdo (AC), que consiste em um conjunto de técnicas de análise das mensagens, visam obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo, as mensagens indicadoras (quantitativas ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011). Assim a AC, por meio de um conjunto de técnicas parciais, mas complementares, sistematiza e analisa o conteúdo das mensagens e da expressão desse conteúdo, com o contributo de gerar índices passíveis ou não de quantificação.

A proposição das ações a serem implementadas para o planejamento das atividades de educação ambiental, assim como a indicação dos atrativos naturais e culturais a serem contemplados em Tenente Laurentino Cruz foram pautadas na pesquisa sobre percepção ambiental da comunidade, fazendo uso dos pressupostos do turismo sertanejo propostos em Seabra (2007).

4 Resultados

A abordagem de percepção ambiental dos ambientes naturais e construídos é empregada neste trabalho como instrumento para se compreender as inter-relações que se estabelecem entre a comunidade de Tenente Laurentino Cruz e o seu espaço. Além disso, buscou-se conhecer a visão que a comunidade local apresenta sobre o turismo, expressa pelas expectativas, opiniões, relações de

empatia e rejeição, sentimentos e preferências, de modo que serão levantadas se as relações entre comunidade, espaço e turismo são de cunho topofílico (afetiva) ou topofóbico (rejeição).

4.1 Distribuição dos entrevistados por grau de instrução

O grau de instrução também caracteriza a segmentação da amostra, uma vez que a aplicação dos formulários com jovens a adolescentes ocorreu com alunos das escolas de ensino fundamental e médio do município. Outro fato que merece destaque na construção do perfil da amostra é que na zona rural, existiu um grande número de pessoas que afirmou ter abandonado os estudos para trabalhar ou para cuidar da família. Assim, constata-se o maior número de pessoas com o ensino fundamental incompleto, ou seja, (27%) dos entrevistados, e ensino médio incompleto, (25%) dos entrevistados.

De acordo com os resultados obtidos, a população economicamente ativa do município apresenta um nível baixo de escolaridade, o que poderá dificultar a inserção da população no mercado de trabalho com maior exigência de qualificação profissional, como é o caso do turismo. Cabe frisar que guias e condutores locais e demais profissionais que lidam com turistas, realizam

[...]atividades de interpretação ambiental, que promovem trocas de experiências e conhecimentos técnicos e empíricos, estimulando a ambientação diferenciada no contato de visitantes com o patrimônio natural, urbano, arqueológico, histórico ou cultural, podendo revelar formas singulares de compreender o ambiente natural e a cultura local e regional. (FERREIRA; COUTINHO, 2010, p. 360).

Para atender tais atribuições que as atividades turísticas exigem, a qualificação e os melhores níveis de alfabetização são pressupostos prementes.

4.2 Distribuição dos entrevistados por profissão

A análise da distribuição da profissão demonstra que dentre as ocupações mais citadas estão agricultor (23,8%), seguido de comerciante (21,3%), estudante (18,3%) e do lar (11,1%). O baixo número apresentado nas demais ocupações remete ao fato de no município haver predominância de apenas três bases econômicas: a agricultura e pecuária, o comércio e os serviços públicos.

A homogeneização da economia local segue a característica da região do Seridó, cuja dinâmica econômica do território é atrelada à produção agropecuária e a negócios não agrícolas que ocorrem em cidade com menos de 10.000 habitantes. Dos municípios que compõem o território, quinze deles têm população menor que 10.000 habitantes. Esta característica faz com que a economia rural seja a principal alavanca de desenvolvimento (BRASIL, 2006, p. 5).

Nesse sentido, a atividade turística oferece uma alternativa de renda para os pequenos proprietários rurais e agricultores, propiciando a valorização e conservação dos recursos naturais e culturais, ao mesmo tempo proporcionando a diversificação das atividades que já realizam. De acordo com Campanhola e Silva (2000, p. 147), “[...]a pluriatividade tornou-se permanente nas unidades familiares rurais, tendo em vista o novo ambiente social e econômico existente”. Ainda de acordo com os autores, tem-se observado no mundo uma crescente preocupação com a preservação ambiental que estimulou o turismo ecológico e o turismo rural.

Esta constatação gera maior necessidade em propor alternativas para diversificar a economia local, tanto para absorver a faixa etária de jovens e adolescentes no mercado de trabalho, como para agregar maior valor aos produtos agrícolas produzidos no município. Além disso, novas alternativas econômicas dinamizará o comércio local, pois acrescentará emprego e renda para a população local. Ressalte-se que um dos problemas sociais de Tenente Laurentino Cruz apontados pelos entrevistados refere-se à migração de jovens e adolescentes para outras regiões do país em busca de trabalho, uma vez que não encontram perspectivas de inserção na própria localidade.

4.3 Percepção sobre Turismo

Na percepção dos entrevistados sobre o desenvolvimento do turismo na comunidade foi possível verificar as opiniões e percepções que a atividade turística exerce sobre os mesmos. Entre as respostas concedidas, 35,5% dos entrevistados associa o turismo com perspectivas de desenvolvimento local, esta pergunta obteve maior ocorrência de respostas dentre todos os segmentos sociais contemplados na pesquisa. Já a variável “aprendizado/conhecimento” obteve a segunda maior frequência de respostas com 25,5%. A população urbana associou o turismo à “diversão/entretenimento, obtendo como resultado 9,4% da amostra.

De acordo com os questionários aplicados, os entrevistados acreditam que, com o desenvolvimento do turismo na localidade, os serviços e a infraestrutura urbana serão melhorados e ampliados tanto pelo governo como também pela iniciativa privada. Essa percepção também está no discurso do secretário municipal “[...]com o turismo, haverá investimentos e valorização da riqueza oriunda do próprio município”.

No entanto, para que a atividade turística pautada na educação ambiental ocorra, de maneira equitativa e participativa, é necessário que a comunidade local conheça os possíveis impactos positivos e negativos causados pelo turismo, bem como se posicione em relação a participação do planejamento da atividade a ser desenvolvida.

Neste sentido, questionou-se junto aos entrevistados se os mesmos tinham interesse em trabalhar na atividade turística e, em caso afirmativo, em que segmentos ou atividades os mesmos teriam interesse de trabalhar neste setor. Podendo-se constatar que 53% dos entrevistados afirmaram ter interesse, contemplando todos os segmentos da amostra.

Acredita-se que as respostas positivas a este questionamento foram baseadas na busca de novas perspectivas de trabalho para os jovens e adolescentes, da população urbana e população rural, já que no município a entrada no mercado de trabalho ainda é muito restrita, bem como mais opções de lazer e entretenimento para a comunidade local, considerando que o turismo trará novas pessoas e opções de entretenimento para o município.

Dentre os entrevistados, o segmento “população rural” demonstrou o maior interesse de trabalhar ou participar do turismo, estimulando a instalação de atividades de turismo rural nos sítios e comunidade rurais existentes no município, até porque os moradores da área rural apresentam um sentimento de pertencimento que pode contribuir na elaboração e implementação de ações de planejamento sustentável (HOEFFEL et al., 2008).

Ressalte-se que pela educação ambiental, as trilhas, as atividades de contemplação e as atividades de interação homem e natureza, além de proporcionar maior interação entre o homem e o meio, repercutem positivamente nas atitudes de uso e apropriação do homem com os recursos naturais.

De acordo com os resultados da pesquisa obtidos por segmento de ocupação sobre o interesse da população em trabalhar no turismo, o segmento dos jovens e adolescentes 22% responderam ter interesse, na população rural 24% e a população urbana 20% demonstraram interesse de atuar como “guia local”, ressaltando que os mesmos conhecem os atrativos naturais locais e podem, além de levar os turistas para as localidades onde os atrativos estão, também explicar sobre as características, peculiaridades e demais informações desses locais. No segmento dos comerciantes, 14% demonstraram maior interesse em “divulgar a cidade” e 14% em abrir o próprio negócio, no segmento dos docentes 50% demonstraram interesse em serem “multiplicadores sobre a riqueza e a história do município”. Os resultados acima descritos apresentam que há um real interesse da comunidade que a atividade turística seja desenvolvida no município, fator fundamental para implementação da atividade no município.

4.4 Percepção de locais com potencialidade para o turismo na localidade

Uma questão premente na pesquisa foi verificar se os entrevistados apresentam uma relação topofílica com o seu local de moradia, ao questioná-los o que Tenente Laurentino Cruz tem de

elemento motivador para atrair visitantes, e, portanto, com potencial para a vinda de pessoas de fora para conhecer o município. As respostas se dividiram em atrativos naturais, em construções de valor arquitetônico e histórico, características econômicas e manifestações culturais.

Em respostas ao questionário com questões abertas (tempestade de ideias) quanto aos atrativos naturais, os mirantes foram os mais citados por todos os segmentos sociais, uma vez que o município dispõe de quatro mirantes. Outro atrativo que os entrevistados elencaram ser de interesse para visitação com maior frequência foi o “Pau do Oco”, árvore que chama atenção pelo tronco e galhos avantajados. Também foram ressaltadas como atrativo de interesse turístico as “trilhas e a riqueza da flora local”.

Houve também entrevistados da amostra que responderam que o “município não tem nada de bonito ou interessante para ser mostrado ou valorizado pelos turistas”. Este resultado pode ter ocorrido devido aos mesmos não exercerem a mesma relação topofílica com o ambiente que os demais entrevistados, pois a cotidianidade muitas vezes não permite perceber a diversidade e o ineditismo dos recursos e paisagens naturais, vivenciando o ambiente apenas como meio de trabalho e sustento.

Esta etapa da pesquisa se caracterizou como condição essencial para para a formulação de propostas atividades turísticas na natureza coadunadas com a educação ambiental, pois com base nos conhecimentos da percepção ambiental dos indivíduos de uma localidade é possível realizar um trabalho com bases locais partindo da realidade percebida por eles. Nesse sentido, a educação ambiental deve ser introduzida de maneira que possa contribuir no processo de reflexão e crítica da comunidade, na qual possam participar de todo o processo de discussão e planejamento do desenvolvimento do turismo na localidade, refletindo sobre os impactos positivos e negativos que a atividade pode gerar para a população.

Portanto, Silva; Candido; Freire (2009, p.34), afirma que

[...]os programas e projetos em educação ambiental devem ser executados a partir da percepção ambiental dos atores e atrizes envolvidos, por ser um processo educativo voltado para o meio ambiente, promovendo mudanças de atitudes, de comportamento e de percepção.

A proposta de ações e projetos que visam o desenvolvimento de atividades de turismo alinhadas à educação ambiental para os municípios da Serra de Santana basearam-se nas ações propostas em Seabra (2007, p.34), seguindo os procedimentos: Levantamento do potencial turístico regional e local e seleção das áreas e elaboração de roteiros; treinamento e capacitação do capital social local; incentivo ao associativismo e a microempresa.

- I. Levantamento do potencial turístico regional e local e seleção das áreas

Esta etapa do planejamento turístico realizou-se com o mapeamento do potencial turístico do município de Tenente Laurentino Cruz e áreas adjacentes, a partir das informações obtidas com o estudo sobre a percepção ambiental da comunidade local, especificamente quando esta elencou os aspectos naturais, culturais e socioeconômicos que o município dispõe para tornar-se um destino turístico, chegando-se as propostas de implantação das seguintes produtos turísticos:

a) Roteiro dos Mirantes

Implantação de um roteiro guiado que contemple quatro mirantes, com a duração de quatro horas. Este roteiro integra os mirantes do município e finaliza com a visita ao Pau do Oco e ao último mirante, onde os participantes podem contemplar a paisagem, e realizar atividades de aguçamento dos cinco sentidos, sendo: **Visão** - Contemplação das paisagens e momento de reflexão sobre elementos construtores das paisagens observadas; **Audição** - Momento de silêncio para que os sons do ambiente sejam detectados e identificados pelos visitantes; **Tato** - O tato pode ser aguçado pelo contato com os elementos materiais das trilhas, tais como flores, frutos, árvores, água, rochas, etc; **Paladar** - Este sentido pode ser trabalhado pela degustação de frutos, assim como de pratos da culinária local, que pode ser servida durante o roteiro; **Olfato** - Este sentido pode ser trabalhado em consonância com o paladar, assim como pelo contato com a vegetação do local .

Ao final do roteiro, propõe-se um momento de socialização com os visitantes para que os mesmos interajam pelo relato das sensações que vivenciaram durante a experiência. A proposta é que este final celebre a conexão do homem com a natureza e do homem com seus pares.

Quanto às atividades de educação ambiental que podem ser realizadas nos ambientes elencados pelos entrevistados, e tendo em vista que um dos pressupostos é construir junto aos sujeitos sociais a sensibilização da necessidade de uso equilibrado, mais valorativo e menos exploratório do patrimônio natural e cultural, propõem-se as seguintes ações para a realização deste roteiro:

- Aula ministrada pelos guias locais junto aos turistas e visitantes antes da realização das trilhas, abordando a riqueza natural e cênica dos ambientes que serão visitados, ressaltando a importância da conservação destes ambientes tanto para a manutenção da dinâmica ecológica local, como para a dinâmica social e econômica das comunidades rurais ali sediadas. Tal ação vai permitir que o visitante realize o roteiro já sensibilizado e com um olhar mais valorativo para os espaços e atrativos naturais ali existentes;

- Visita guiada com guias da própria comunidade, que, ao longo do percurso, vai contextualizando a paisagem com a história e a biodiversidade local;

- Realização de uma atividade final de percepção ambiental, estimulando nos participantes um sentimento de pertencimento do ambiente natural, de modo que estes sintam-se o mais integrados possível com seu meio, despertando neles a negação da visão antropocêntrica do homem para com a natureza.

b) Trilha do Capim-Açu

Propõe-se também a implantação de uma trilha ecológica no Assentamento Nossa Senhora das Vitórias, uma vez que o local dispõe de espaços com relevante beleza cênica, trilhas abertas pelos próprios moradores para suas atividades produtivas, tais como agricultura, caça e retirada de lenha, além da presença de espécies de fauna e flora endêmicas da caatinga. Nesta trilha também devem ser realizadas atividades que aguçam os cinco sentidos, de modo que ocorra uma relação mais íntima do homem com o espaço natural.

Para tanto, é essencial a capacitação de pessoas da própria comunidade, principalmente para os jovens que vivem no Assentamento Nossa Senhora das Vitórias, uma vez que estes já dispõem do conhecimento da fauna e flora locais, habilitando-os como condutores locais. Além disso, estes jovens terão uma alternativa de ocupação e renda, pois na localidade a atividade econômica predominante é somente a agricultura.

Também para a realização da trilha, é necessário o inventário das espécies biogeográficas, para servirem, tanto de arcabouço informativo para a realização das trilhas, como para verificação da diversidade biológica do local. Além disso, deve-se haver:

- Realização de capacitações com a comunidade de modo que os membros da comunidade possam ser os monitores das trilhas ecológicas;
 - Inserção de sinalização turística
- c) Implantação de museu no Casarão Antigo

Propõe-se a implementação de um museu contando a história do povoamento da Serra de Santana e do município de Tenente Laurentino Cruz. Para tanto, a Prefeitura Municipal por meio das Secretarias Municipais de Educação e Cultura e de Turismo precisam celebrar parcerias com associações voltadas ao incentivo e a valorização do patrimônio histórico-cultural do Rio Grande do Norte. Além disso, os historiadores locais podem oferecer uma relevante contribuição, tanto para realizar um levantamento histórico da região da Serra de Santana, como para capacitar os guias locais e fazer a catalogação dos objetos e peças antigas existentes no Casarão. Também sugere-se a organização de uma campanha de arrecadação de utensílios e objetos junto aos moradores locais e das comunidades e municípios vizinhos, no sentido de agregar mais riqueza histórica e cultural para o museu.

II. Treinamento e capacitação do capital social local

A proposta é de que todos os postos relacionados à dinâmica do turismo sejam preenchidos com pessoas da própria comunidade, uma vez que, além de manifestarem interesse em trabalhar e participar do turismo, também constatou-se, a partir da pesquisa junto à população local, a expectativa do turismo ser agente gerador de emprego, renda e desenvolvimento para o município.

Os roteiros e produtos turísticos propostos para o município de Tenente Laurentino Cruz contam com a integração da comunidade local para serem monitores, ou como artesãos, na elaboração e comercialização de pratos típicos e na divulgação do município. Além disso, a implantação de empreendimentos turísticos demandará pessoas capacitadas para atuar na gestão e operacionalização de equipamentos de hospedagem, de informações turísticas e de organização de eventos. Assim, a capacitação da comunidade local é uma ação premente para a entrada de Tenente Laurentino Cruz no mercado turístico regional. As capacitações precisam ser interdisciplinares, e contar com a contribuição de diferentes áreas de conhecimento.

Áreas do conhecimento a serem integradas nas capacitações:

- História – Para que os guias locais possam conhecer o processo histórico de seu espaço natural, entendendo que sua realidade atual é fruto de fatos, ações e situações do passado que moldaram as características sociais, culturais, econômicas e políticas atuais;
- Sociologia – Que provocará a análise das relações sociais, a formação dos grupos sociais e as relações que podem ocorrer entre visitantes e moradores;
- Economia – Para entender a geração de aportes financeiros que o turismo gera e contribuir para o planejamento do uso e acesso das áreas naturais, como valor dos pacotes e visitação turística, dentre outros;
- Saber comunitário – Por meio da história dos moradores, do conhecimento tácito quanto aos ambientes naturais e à dinâmica existente nestes espaços (formas de uso dos recursos naturais, percepção dos espaços, nomes populares das espécies nativas, lendas locais, personagens importantes, dentre outros);
- Turismo e Hospitalidade – Conhecimentos técnicos de condução de grupos, impactos positivos e negativos do turismo mal-planejado;
- Inserção da educação ambiental em todo o processo de capacitação dos profissionais do turismo, de modo a contribuir para o diálogo de saberes e, principalmente, para contribuir para que a população local entenda, valorize e saiba utilizar o seu patrimônio natural e cultural.

III. Incentivo ao associativismo e à microempresa

O turismo, pautado nos princípios do Ecoturismo e operado por meio de atividades de educação ambiental, configura-se como relevante agente para o fortalecimento de associações comunitárias e pequenos empreendimentos, principalmente quando planejado com a participação da comunidade local. Para tanto, faz-se necessária a união de esforços entre associações comunitárias, poder público e iniciativa privada no sentido de fortalecer os arranjos produtivos locais, tanto na formação dos produtos turísticos, como em sua comercialização e operacionalização.

Pelas associações dos agricultores e pecuaristas de Tenente Laurentino Cruz pode-se estruturar outros produtos turísticos como o Roteiro da Farinha, a Festa da Fruta, dentre outras ações que

dinamizam a economia local pelo turismo e lazer. Já o fortalecimento junto à associação dos assentados da Comunidade Nossa Senhora das Vitórias viabiliza a trilha do Capim-Açu.

Também será necessário um mapeamento dos artesãos locais e a realização de reuniões de mobilização para a formação de uma associação dos artesãos de Tenente Laurentino Cruz em busca da organização local para a implementação de estratégias de comercialização do artesanato produzido no município.

5 Considerações Finais

As informações obtidas com a pesquisa sobre a percepção dos moradores de Tenente Laurentino Cruz sobre o ambiente em que vivem contribuíram para a proposta de um roteiro turístico que busca a integração da população local na dinâmica do turismo, e em sentido último, objetiva o desenvolvimento local, pelo desenvolvimento de atividades que buscam sensibilizar a interagir morador e visitante com o ambiente.

Propõe-se o alinhamento do turismo com a dinâmica econômica, social e cultural local, bem como o fortalecimento comunitário por meio das associações locais e da participação da comunidade no processo de concepção, planejamento, gestão e operacionalização do turismo. Ressalte-se ainda a necessidade de diversificação econômica para o município, bem como a inserção de atividades não agrícolas para o meio rural, que é a pluriatividade. Desse modo, ao mesmo tempo em que as práticas agrícolas são preservadas, surge a oportunidade para os jovens ruralistas, filhos de agricultores de se inserir no mercado de trabalho, colaborando com a atividade exercida pela família e criando novas perspectivas e oportunidades no meio rural, com o desenvolvimento da atividade turística.

Tal proposta preocupa-se com as dimensões social e ambiental, alinhadas ao fomento da economia local, com objetivo último de promover uma relação mais interativa entre o visitante e a população local, onde o produto turístico é conservado e não explorado em um espaço caracterizado como o sertão potiguar. A educação ambiental neste contexto é de fundamental importância para possa alcançar o objetivo real do ecoturismo, que é a conservação e a diminuição dos impactos sobre a natureza.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 7 ed. rev. e amp. São Paulo: Ed. 70, 2011.

BASSAN, A. C. **Turismo, percepção ambiental e conservação de áreas naturais protegidas: o caso do Parque Natural Municipal da Grota de Mirassol/SP.** 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Turismo. Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” Rosana/SP.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo.** 7.ed. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Agrário.** Plano de Desenvolvimento Sustentável do Território Seridó. Rio Grande do Norte, 2006.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J.G. Diretrizes de políticas públicas para o novo rural brasileiro: incorporando a noção de desenvolvimento local. In CAMPANHOLA, C; SILVA, J. G. (edits) **O novo rural brasileiro: políticas públicas.** V.4, Jaguariúna-SP: Embrapa, 2000.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2012.

COIMBRA, J. de Á. A. Linguagem e percepção ambiental. In: PHILLIPI Jr, A.; ROMÉRO, M. de **Percepção ambiental no distrito de Taquaruçu, município de Palmas (TO): a relação dos moradores com as transformações da paisagem ao longo da história local.** Curso de gestão ambiental. Barueri – SP: Manole, 2004.

CORIOLOANO, L. N. M. T. O Turismo comunitário no nordeste brasileiro. In: BARTHOLO, R., SANSOLO, D., GRUBER, B. **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras.** Letra e Imagem\Ministério do Turismo, 2009.

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. **Percepção ambiental: a experiência brasileira.** 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

FERNANDES, R. S.; SOUZA, V. J. de.; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 2., 2004, Indaiatuba. **Anais...** Indaiatuba: ANPPAS, 2004. p. 1-15.

FERREIRA, L. F., COUTINHO, M. do C. B. Ecoturismo: a importância da capacitação profissional do condutor ambiental local. In: PHILLIPI JR, A. e RUSCHMANN, D. V. de M. **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo.** Barueri, SP: Manole, 2010.

HOEFFEL, J. L. et al. Trajetórias do Jaguar – unidade de conservação, percepção ambiental e turismo: um estudo na APA do Sistema Cantareira, São Paulo. **Ambiente e Sociedade**, v. 11, n. 1, Jan-jun 2008.

IBGE. **IBGE Cidades.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 03 nov. 2018.

JACOBI, C. M.; FLEURY, L. C.; ROCHA, A. C. C. L. Percepção ambiental em unidades de conservação: experiência com diferentes grupos etários no parque estadual da serra do rola moça, MG. In: Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 7. **Anais do Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais**, 7, p. 1-7, 2004.

MEDINA, N. M. A formação de multiplicadores em educação ambiental. In: PEDRINI, A.G. (ORG). **O contrato social da Ciência, unindo saberes na Educação Ambiental.** Petrópolis: Vozes, p. 47-70, 2002.

MILAGRES, V. R; SOUZA, E. M; SOUZA, L. B. Percepção ambiental no distrito de Taquaraçu, município de Palmas (TO): a relação dos moradores com as transformações da paisagem ao longo da história local. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 10, 2010.

MILARÉ, E. **Direito ambiental**: doutrina – prática-jurisprudência-glossário. 2ª ed. re., atual. E ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2001.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisa em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 2 sem., 1996.

KINKER, S. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. São Paulo: Papirus, 2002.

PIRES, P. S. **Dimensões do Ecoturismo**. São Paulo: Editora Senac, 2002.

REY, F. G. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SEABRA, G. (org). **Turismo de base local**: identidade cultural e desenvolvimento regional. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2007.

SILVA, T. S. da; CANDIDO, G. A.; FREIRE, E. M. X. Conceitos, percepções e estratégias para conservação de uma estação ecológica da Caatinga nordestina por populações do seu entorno. **Soc. nat. (Online)**, Uberlândia, v. 21, n. 2, Ago. 2009.

TOLEDO, R. F. de; PELICIONI, M. C. F. A educação ambiental nos parques estaduais paulistas no âmbito das recomendações de Tbilisi. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, p. 57-64, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt22/t2212.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2019.

ZIFFER, K. **Ecoturism**: The Uneasy Alliance. Conservation International and Ernst and Young, Washington, DC, 1989.

WESTERN, D. Como definir o ecoturismo. In: LINDBERG, K; HAEKINS, D. E. **Ecoturismo**: uma guia para planejamento e gestão. São Paulo: SENAC, 2005.

WHYTE, A.V. T. **Guidelines for fields studies environmental perception**. MAB Technical Notes 13, Paris: UNESCO.

WWF-Brasil. **Certificação em Turismo**. Lições Mundiais e Recomendações para o Brasil. Coordenação Sérgio Salazar; Série Técnica – Programa de Turismo e Meio Ambiente, Brasília, 2001.